

O Trabalho Filológico de Edição de Textos desenvolvido no Laboratório de Estudos Filológicos da UFRJ

The philological work of text editing developed in the Laboratório de Estudos Filológicos of UFRJ

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v5i2.30481>

Daví Lopes Franco

Graduado em Letras: Português/Literaturas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente, é mestrando em Língua Portuguesa pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. Participa do Laboratório de Estudos Filológicos (UFRJ). Em sua dissertação, dedica-se ao estudo da tradição e elaboração de uma edição crítica da obra *A Dama Pé de Cabra*. Já desenvolveu outros trabalhos, na área da Filologia/Crítica Textual, e editou documentos coloniais do século XVIII do 2º vice-rei do Brasil, Marquês do Lavradio.

E-mail: davifrancoteacher@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6669-6192>

Letycia Dias Mallet

Licencianda em Letras: Português – Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atuou como bolsista PIBIC-UFRJ no Laboratório de História da Língua Portuguesa (2017-2019) e atua como bolsista PIBIC-CNPq-UFRJ no Laboratório de Estudos Filológicos (LabEFil). Dedicar-se, especialmente, a duas coleções documentais, Coleção Didola (s.XX) e Coleção Pedro De Angelis (ss. XVI-XIX), da FBN.

E-mail: letydia.mallet@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3439-1471>

Maria Elisa Lima de Souza

Graduanda em Letras: Português-Literaturas (UFRJ) e bolsista PIBIC/CNPq/UFRJ. Compõe a equipe do Laboratório de Estudos Filológicos (LabEFil). Tem se dedicado à digitalização, catalogação e edição dos documentos do arquivo da Biblioteca Fernandes Braga da Igreja Evangélica Fluminense.

E-mail: marialimaelisa@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0729-2221>

RESUMO

O objetivo deste artigo é dar notícias sobre o processo de edição que vem sendo realizado no âmbito do Laboratório de Estudos Filológicos (LabEFil) com três coleções documentais sob os mesmos preceitos metodológicos. A primeira coleção corresponde a um conjunto documental que compreende a narrativa da Dama Pé de Cabra; a segunda, às cartas do reverendo Robert Reid Kalley (séc. XIX); e a terceira, às cartas da coleção pessoal Didola (séc. XX).

Palavras-chave: Filologia. Paleografia. Edição. Dama Pé de Cabra. Robert Reid Kalley. Didola.

ABSTRACT

The purpose of this article is to give news about the editing process that has been carried out within the Laboratório de Estudos Filológicos (LabEFil) with three documentary collections under the same methodological precepts. The first collection corresponds to a documentary set comprising the narrative of A Dama Pé de Cabra; the second to the letters of Reverendo Robert Reid Kalley (19th century); and the third to the letters of the Didola personal collection (20th century).

Keywords: Philology. Edition. Dama Pé de Cabra. Robert Reid Kalley. Didola

1. O Laboratório de Estudos Filológicos

O Laboratório de Estudos Filológicos (LabEFil) é um espaço para discussão e intercâmbio de ideias sobre temas relacionados à área de Filologia / Crítica Textual e disciplinas afins como Paleografia, Codicologia, Diplomática e Linguística Histórica. Abriga o projeto de pesquisa "Edição de textos para a história da língua e outras histórias", que tem como objetivo principal exercitar e refletir sobre a prática filológica de edição de textos históricos. O LabEFil está registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/367171>) e na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2), da UFRJ. Conta com o apoio da bolsa do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ, através do pesquisador e coordenador do grupo, o professor Leonardo Lennertz Marcotulio.

O LabEFil conta com espaços físico, na Faculdade de Letras da UFRJ, e virtuais, como uma página no Facebook, canal no Youtube e site com domínio institucional (<https://labefil.lettras.ufrj.br/>). A equipe atualmente é formada pelo coordenador Leonardo Lennertz Marcotulio, duas integrantes do Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas, Aline Santos da Silva e Beatriz Dias Mikhail, um integrante do Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas, Daví Lopes Franco, e quatro alunas de graduação, Catarina Romeiro, Letycia Dias Mallet, Maria Elisa Lima de Souza e Millena Cassim, que desenvolvem pesquisas de Iniciação Científica. Além disso, conforme são realizadas atividades de extensão, a equipe responsável por estas também compõem o laboratório.

O laboratório se organiza em quatro grandes grupos de atividades - (i) estudos filológicos; (ii) edição de textos; (iii) divulgação e promoção da Filologia; e (iv) preservação documental (conservação de acervos pessoais) -, respeitando a tríade que toda instituição de ensino deve respeitar. Assim, são desenvolvidas atividades no nível de pesquisa, extensão e ensino. No âmbito da pesquisa, no laboratório são desenvolvidas pesquisas coletivas e pesquisas individuais com diferentes coleções documentais. No âmbito do ensino, são oferecidas, a nível de graduação, disciplinas obrigatórias (História da Língua Portuguesa) e optativas e, a nível de pós-graduação, disciplinas sobre Filologia e Paleografia nos programas de Pós-graduação em Letras Neolatinas e em Letras Vernáculas.

No âmbito da extensão são desenvolvidas as seguintes atividades: a) Promoção e popularização da Filologia, através das redes sociais e dos Cafés Filológicos, que tratam de diferentes assuntos em torno à Filologia, de maneira descontraída, e popularizando, dessa forma, o acesso à informação; b) Oficina de Paleografia e Edição de Textos (PalETe), objetivando o contato com a sociedade, sendo um espaço de formação e prática paleográfica; c) Publicação de Fontes primárias (revista *LaborHistórico*), a fim de divulgar o trabalho editorial realizado por pesquisadores de diferentes instituições; d) Revisão da catalogação da Coleção Pedro de Angelis (LabEFil - FBN), acordo de parceria entre o laboratório e a Fundação Biblioteca Nacional, para o trabalho de revisão catalográfica

e edição dessa documentação; e) Preservação documental: Conservação da Coleção Camoniana da BJA - FL/UFRJ; f) Filologia nas Escolas, que busca levar às escolas atividades didáticas sobre filologia e paleografia, a fim de despertar a conscientização e a curiosidade sobre essa área; e, por fim, g) Memórias de infância, projeto que busca resgatar documentação escrita por crianças.

1.1 Concepção teórico-metodológica de Filologia

De acordo com Spina (1977), ao recuperarmos a etimologia da palavra *Filologia*, percebemos que esse vocábulo se origina do termo grego “amor à palavra”. A *Filologia* é uma ciência que estuda os textos e tudo quanto for necessário para torná-lo mais acessível, a depender da língua utilizada e o universo cultural que essa língua representa. É importante destacar que esse conhecimento é interdisciplinar. Para se desenvolver a prática filológica, certamente, é preciso ter contato com outras ciências como: história, geografia, epigrafia, paleografia, literatura, linguística, codicologia, diplomática etc.

No âmbito do laboratório, concebemos o termo Filologia partindo da premissa da *Crítica Textual*, que entende que um texto sofre modificações ao longo de seu processo de transmissão (CAMBRAIA, 2005). Não só isso, mas que entende que o *erro* é um elemento muito importante e representa um fio condutor de análise para o crítico textual, profissional incumbido por desenvolver as práticas filológicas e “responsável por preservar e preparar o texto” (MARCOTULIO *et alli*, 2018, p. 40).

As modificações encontradas no processo de transmissão dos textos podem ser classificadas como *exógenas* ou *endógenas*. De acordo com Cambraia (2005), as *modificações exógenas* são as alterações que podem ocorrer no próprio material onde está registrado o texto, seja de matéria subjetiva (papiro, pergaminho, papel etc), seja de matéria objetiva (grafite, tinta etc.). Essas modificações podem ser provenientes de furos no suporte, que podem criar lacunas. Além disso, podem ser causadas por fungos, insetos, calor, por várias circunstâncias externas ao texto, que serão alvo do olhar de um crítico textual. Por outro lado, as *modificações endógenas* são as mudanças que podem ocorrer no próprio ato de reprodução do texto, no processo de realização de sua cópia no novo suporte material.

As *modificações endógenas* podem ainda ser divididas em duas outras categorias: *autorais* e *não autorais*. Cambraia (2005) afirma: “as modificações autorais são realizadas pelo próprio autor intelectual da obra” (CAMBRAIA, 2005, p. 2)¹; já as *modificações não autorais* “são as que ocorrem sem a

¹ Essas informações podem ser depreendidas a partir do texto, porque o autor de determinada obra, ao receber provas tipográficas do documento original, pode fazer alguma retificação e novas notificações. Esses apontamentos são alvo também do olhar do filólogo.

autorização nem o conhecimento do autor, ou seja, são *fruto da atividade de terceiros*" (CAMBRAIA, 2005, p. 2).

Portanto, assim como aponta Spina (1977), é necessário que deixemos claro o nosso objeto de trabalho. O Laboratório de Estudos Filológicos pauta seus estudos no trabalho com o *texto*. Baseado em Spina (1977), o "texto manuscrito ou impresso é o objeto fundamental da investigação histórica, filológica e literária" (SPINA, 1977, p. 74). Sendo assim, é evidente que os nossos estudos não se subsistem sem o *texto*. De igual maneira, é importante que diante da fonte documental nos concentremos em explicá-lo, restituir a sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado, através de alguma tipo de edição, que levará em conta objetivos específicos e um público-alvo definido (SPINA, 1977).

1.2 Coleções documentais editadas

Atualmente, dentro de seus projetos coletivos, o LabEFil está se dedicando à edição de alguns conjuntos documentais, como: documentos coloniais do Marquês do Lavradio (séc. XVIII) vice-rei do Brasil; Atas da Academia Imperial de Belas Artes (séc. XIX); manuscritos da Coleção Prof. Celso Cunha (BJA-FL/UFRJ) (séc. XVI); dentre outros. No entanto, neste trabalho, daremos atenção especial aos conjuntos que estão sendo editados individualmente pelos autores deste texto: documentos de Livros de Linhagens, em particular *A Dama Pé de Cabra*; documentos do Rev. Robert Reid Kalley, do Acervo da Biblioteca Fernandes Braga (séc. XIX); e, por fim, documentos do Acervo Didola (séc. XX).

1.3 Normas de transcrição e edição

De forma geral, trabalhamos com edições semidiplomáticas, com o intuito de oferecer uma edição mais fidedigna possível e com acesso facilitado à leitura do documento. Tomamos por base as "Normas de Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos-Edição Semidiplomática" do Projeto "Para a História do Português Brasileiro (PHPB)"², elaboradas em 2010, e introduzimos algumas modificações:

- Desenvolvimento das abreviaturas, marcando-se em itálico as letras omitidas;
- Manutenção da pontuação original;

² Disponíveis em: <https://sites.google.com/site/corporaphpb>.

- Manutenção dos acentos gráficos e dos diacríticos como no original;
- Sinalização de palavras escritas nas entrelinhas, através de parênteses angulares, seguindo o exemplo <↑só>;
- Sinalização de intervenções de terceiros no documento original em nota de rodapé;
- Sinalização da impossibilidade de leitura de letras ou palavras por deterioração ou rasura, através de [.] e [ilegível], respectivamente;
- Sinalização de letras ou palavras não decifradas, através de [?] e [inint.], respectivamente;
- Preservação da divisão das linhas;
- Sinalização da mudança de fôlio, seguindo o exemplo: [fol. 1r], em caso de manuscritos, e [p. 1], em caso de textos datilografados ou impressos;
- Manutenção dos recuos à margem esquerda encontrados no original;
- Transcrição das assinaturas, se legíveis. Caso contrário, serão sinalizadas como [assinatura].

2. O trabalho com *A Dama Pé de Cabra*

2.1 Motivações para o trabalho

A Dama Pé de Cabra é uma narrativa que foi escrita por Alexandre Herculano no século XIX. O texto conta uma história que ocorreu no século XI, em que um senhor de Biscaia, D. Diogo Lopes, tem um relacionamento com uma dama misteriosa. Eles se conheceram numa penha e foi a partir dali que muitos fatos ocorreram e permitiram o desenvolvimento da trama. Ao longo da narrativa, muitas peripécias acontecem que envolvem o casal e alguns fatos levam ao desaparecimento da esposa e da filha do personagem. Algum tempo depois, o filho do casal é colocado como herói para salvar o pai, feito prisioneiro pelos mouros.

O trabalho que vem sendo desenvolvido aqui teve como motivação inicial uma menção na obra de Alexandre Herculano a um “livro muito velho”:

“Vós os que não credes em bruxas, nem em almas penadas, nem nas tropelias de Satanás, assentai-vos aqui ao lar, bem juntos ao pé de mim, e contar-vos-ei a história de D. Diogo Lopes, senhor de Biscaia. E não me digam no fim: << Não pode ser. >> Pois eu sei cá inventar cousas destas? Se a conto, é porque a li num livro muito velho, quase tão velho como o nosso Portugal. E o autor do livro velho leu-a algures ou ouviu-a contar, que é o mesmo, a algum jogral em seus cantares³. É uma tradição veneranda; e quem descrê das tradições lá irá para onde o pagar. Juro-vos que, se me negais esta certíssima história, sois dez vezes mais descridos que S. Tomé antes de ser grande santo. E não sei se eu estarei de ânimo de perdoar-vos, como Cristo lhe perdoou. Silêncio profundíssimo; porque vou principiar.” (HERCULANO, 1970, p. 90)

A essa afirmação do “livro muito velho”, algumas reflexões ficaram em nossa mente. Será que, de fato, teríamos textos que pudessem ter servido de fonte para a elaboração da obra literária *A Dama Pé de Cabra*? A partir dessa reflexão, fomos em busca de referência e até o momento dispomos de alguns testemunhos.

Um deles é a edição feita por Nunes (1970), intitulada *A dona pee de cabra*, versão frequentemente utilizada por estudiosos da Literatura Portuguesa. Esse texto encontra-se publicado em *Crestomatia arcaica*, obra que consiste em uma compilação, publicada em 1970, de autoria de José Joaquim Nunes, com textos arcaicos da língua portuguesa. A edição de Nunes foi realizada tendo como base o *manuscrito IV do Livro de linhagens*, fol. X-r, que apresenta datação incerta, sendo classificado como pertencente ao século XIII ou XIV.

A segunda edição de que dispomos foi elaborada por José Pereira Tavares (1943), em sua coletânea de textos arcaicos. Essa edição é uma cópia do texto transcrito a partir de um testemunho medieval do *Livro de Linhagens* que pode ser encontrado na coleção *Portugalea Monumenta Historica, Scriptores*, p. 258-259.

Diferentemente dos dois primeiros testemunhos, aos quais tivemos um primeiro acesso a partir de suas edições, o terceiro testemunho levantado até o momento é um documento manuscrito, elaborado no lapso temporal de 1601 a 1700, disponível no site da Biblioteca Nacional de Portugal: PEDRO, Conde de Barcelos, ca 1289-1354, *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*, <<http://purl.pt/24165>>.

Após localizado esse testemunho, iniciamos uma busca de outras cópias do texto em *Livros de Linhagens*, porque as edições que já tínhamos nos davam indícios de que nesse gênero textual haveria mais testemunhos a serem levantados. Diversos testemunhos já foram identificados em grandes

³ Grifo nosso.

bibliotecas virtuais como Biblioteca Nacional de Portugal, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Biblioteca Digital Hispânica.

No presente momento, estamos cumprindo uma etapa da *Crítica Textual*, a *Recensão*, que compreende a busca de testemunhos da *Dama Pé de Cabra*, seja de forma explícita ou que faça alguma alusão indireta. No momento também estamos catalogando essas informações para posteriormente propor uma edição crítica do texto de *A Dama Pé de Cabra*.

Como já realizamos uma *edição semidiplomática* do primeiro documento manuscrito que mencionamos acima, trataremos dele com mais detalhe na subseção a seguir.

2.2 Edição: Dama Pé de Cabra

O processo de edição do texto da *Dama Pé de Cabra* é uma atividade que ainda está em fase inicial e que demanda tempo e paciência. Encontrar os testemunhos não é uma tarefa fácil mediante as diversas dificuldades que o filólogo enfrenta ao buscar os textos, devido a diferenças paleográficas, questões linguísticas, organização das bibliotecas virtuais, digitalização dos documentos etc.

A seguir, apresentamos uma edição de um dos testemunhos identificados da *Dama Pé de Cabra*. O fac-símile está disponível no site da Biblioteca Nacional de Portugal: PEDRO, Conde de Barcelos, ca 1289-1354, *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*, <<http://purl.pt/24165>>.

Quadro 1 – Ficha de descrição do testemunho de *A Dama Pé de Cabra*.

Código: DPC-P-01-1601
Tipologia documental: Livro de Linhagens
Autor: Pedro Conde de Barcelos
Conteúdo: O presente texto tem o objetivo de apresentar a genealogia de uma família nobre do senhor de Biscaia. Dessa forma, tem-se a história dessa família como uma forma de assegurar os bens de cada um.
Número de fólios: 3
Editor: FRANCO, Daví.
Data da edição: 12/05/2019
Revisor: MARCOTULIO, Leonardo Lennertz.
Data da revisão: 19/10/2019.
Data de elaboração da ficha: 02/11/2019.

Fonte: Elaboração própria.

Para cada documento editado, será elaborada uma ficha de descrição como no Quadro 1, que pode sofrer alteração mediante o objetivo do trabalho específico do pesquisador. Nele, há a presença de informações básicas concernentes ao documento que será apresentado. A seguir, podemos ver o fac-símile do documento, seguido da edição realizada por Daví Franco.

[fol. 8v]

inhos & mata ao fundo. Sem ornato & mata do no campo
 com gram peca. Os seus q' todos foram po' fican chind de sangue
 & pedras q' h'ia nua, por a mardade q' hi foi tam a nua
 que as pedras & o campo foi todo Vermelho. E usaram nome ao
 campo o campo da Triguira que tam toques d'izer por seu lin-
 guage de l'astores como pedras vermelhas pella neste zine.
 neste dia n'hi ha nome. Acabo de tempo moraes e de d.
 fican, e fican seu p'lla f'osta f'os por se d'ha de Biscaya &
 foi casado com d. el'ia Vermiz p'lla de Vermiz l'astor,
 & neto de f'armalno & fez em ella sem f'opo ortis q' f'ica por
 f' de Biscaya, de este d. f'opo ortis foi o que f'icou f'endo, f'oz
 sem f'ernam gl'z nalide de Almaruer & san d'ells. Sem f'p.
 Lopez

De San Diego Lopez f' de Biscaya
 Bisneto de San f'om & semo f'ason sem
 humma Mulher q' se achou andando a
 monte a qual f'icou f'om elle sem f'endias
 quem n'qua se Bencese. e do qual f'icou
 ella acortecco & procede q' o l'inhage
 dos f'os q' foram de Biscaya

Este San Diego Lopez com seu m'ito, e sendo f'icia
 em sa armada a ter endo quando l'ira hum f'ora annio
 cantar m'ito all'al'ox humma mulher enxada de
 humma penha, e elle f'icou ella el' uxor mui fermosa,
 & mui bemvestida, e namoren se loquo della mui f'ortem
 epe. quem en lhe quem hera. e ella lhe disse que hera humma
 mulher de m'ito al'inhage, & elle lhe disse que pois hera
 mulher de m'ito al'inhage, que casaria f'om ella de ella q'risse
 qua elle hera f' da quella terra f'ida, ella lhe f'ez f'ora coque
 o far, e elle f'rometeu, quem n'qua se santificasse, e l'
 outo q'ora

[fol. 9r]⁵

outorgou & ella se foi comelle, Esta dona heramui fermosaE
mui bem feita entodo seuCorpo saluando *que* avia hum peefor-
cado Como pee de Cabra, & viveram gram tempo & ouueram
dous filhos, e hum ouue nome Enheguez guerra, eoutra foj
5 molher queouue *Dona* [espaço] equando comiaõ Dom *Dioguo*
Lopez esamolher asentaua elle a parsio filho, ellassenta
aua apar desi afilha daoutra parte, e humdiafoj elle
aseu montte, e matou hum porco muito grande e trouxeo
pera casa e ponseo ante si hu sia com sa molher eCom
10 seus filhos lancaram hum osso damesa e Vieram apele-
jar hum alam e huma podenga sobreelle emtal*maneira*
quea podenga trauou ao Alam nagarganta e matou o
e *Dom DioguoLopez* quando esto Vio teveo pormilagre, e si-
nouse, edisse santa MariaVal quem Vio nunquatal Cousa?
15 e saa molher quando o Vio asi sinar lancou maõ dafilha
e Do filho e Dom *DioguoLopez* trauou maõ do filho enaõ
lhoquis deixar filhar & ella recudio per humafresta
dopaço e foisse pera asmontanhas em guisaqueanaõ
viram mais nem *aa* filha
Despois foi este Dom *Dioguo Lopez* acabo detempo a fazer mal
20 aos mouros e prenderaõ no eleuarão no a Tolledo preso, e
aseu filho *Enhenguez guerra* pesaua muito desaprisaõ
eueio fallar com os daterra porque *maneira* opoderiaõ
auer fora da prisaõ, eelles disseram *que* naõ sabiaõ *maneira* per*que*
o pudessem auer saluando se fossem as montanhas e achas
25 sem *saa* madre que ellalhe diria como o tirasse, elle foisse
lasso encimadeseu*Caualo*, eachoua emcima de huma penha
e ellalhe disse filho *Enheguez guerra* uem amim ca bem
sej ao que uens, elle foj pera ella, eellalhe disse uens apergun-
tar como tiraras teupadre da prisaõ, entam chamou hum
30 *Cauallo* que andaua solto pello montte *que* auia nome prendalo
echamou

⁵ Há a indicação do número 9 à margem direita da página para indicar o fólho.

[fol. 9v]

& chamou per seunomeeella meteu humfreio aoCualloedis
selhe que namfizesse forcapello freio ao cauallo nem pelo des
selar, nem per lhe dar deComer, nem beber nem de ferrar, e disse
5 lhe *que* estecaualo lhe duravatodaasuauida, equenunca en-
traria emlde *que* nam uencesse delle, e disselhe que Causalgasse
nelle equ e oporia emTolledo anteaporta hu estaua seu padre
loguo hesse dia, equ e anteaporta hu o Caualoopusesse que
ahi decesseeequeacharia seu padre estar em hum Curral
e queo filhassepella maõ e fizesse *que* queria fallarCom elle
e que o fosse tirando Contra a porta hu estauao Caualo, *equ e*
10 desque ali fosse que causalgasse emoCualo *equ e* pusesse seu
padre antesi equ e ante anoite o poria em sua terra Com seu
padre, eassi foj.
Despois acabo detempo morre Dom *Dioguo* Lopez eficou a terra
a seu filho enheguez guerra [...]

2.3 Potenciais de estudo

A narrativa de *A Dama Pé de Cabra*, de Alexandre Herculano, por si só já apresenta um potencial de estudo valioso pela sua riqueza de características literárias, segundo Franco (2018). Algumas dessas características são: investimento de subjetividade dos personagens, um maior descritivismo das cenas, as cenas mais vívidas, a metanarrativa, o recurso da “quebra da quarta parede” – que separaria o narrador do leitor, bem como referências à própria narrativa –, a questão do heroísmo etc. Todas essas características podem ser estudadas, analisadas e sistematizadas em um trabalho por refletir padrões literários de uma determinada época, além de apontarem para uma inovação das características da escrita de Herculano.

Além do caráter literário, podemos partir da premissa da *Crítica Textual*, que entende que o texto pode sofrer modificações ao longo do seu processo de transmissão (CAMBRAIA, 2005). Como vimos na subseção anterior, alguns testemunhos já foram identificados e estão em processo de uma organização, entretanto ainda há chances de haver mais testemunhos em outras plataformas digitais ou em ambientes físicos. Sendo assim, persistimos na busca desses textos, a fim de reunir material suficiente para a elaboração de uma *edição crítica*. A elaboração dessa edição é um dos projetos individuais que vem sendo desenvolvidos no LabEFil e que tem rendido bastante trabalho ao pesquisador Daví Lopes Franco.

Um ponto fundamental que deve ser destacado quanto à potencialidade de estudo é a preservação documental. Como se pode observar, os testemunhos medievais antecessores à obra de Alexandre Herculano são apresentados como livros de linhagens. Pizarro (1997) nos mostra que esse tipo de texto trata de registros genealógicos escritos, pertencentes a membros de famílias nobres. A função desses livros é demonstrar o parentesco de famílias ilustres no período medieval. Por meio destes textos, asseguram-se os direitos hereditários dos membros de uma família e dos seus descendentes, além de conservar a história dos antigos fidalgos. É importante destacar que por meio desses livros temos um importante legado histórico, cultural, mas também literário, porque nestes documentos não se apresentam apenas fatos reais, mas também fatos fictícios na composição da obra. Alguns dos livros de linhagens de que dispomos são: *Primeiro Livro de Linhagens*, que foi compilado por volta de 1270; *Segundo Livro de Linhagens*, de cerca de 1340; o "Nobiliário da Ajuda"; e o *Livro de Linhagens do conde D. Pedro*. Neste último é que encontramos a história que é a motivadora deste trabalho, a história de D. Inigo Guerra, na qual figura uma dona com um pé forçado. Esse livro de linhagem é um dos mais importantes do ponto de vista literário. Sendo assim, é fundamental que haja estudos que se dediquem à preservação documental de textos que, além de serem um material rico para estudos históricos, linguísticos, paleográficos etc., também apresentam um inestimável valor cultural por registrarem a história de um povo.

3. Documentos oitocentistas: cartas do Rev. Robert Reid Kalley

3.1 História e acervo

Robert Reid Kalley, escocês, nascido em 08 de setembro de 1809, foi, em vida, uma pessoa comunicativa e de presença por onde passava. Em sua juventude, formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade de Glasgow e por conta de sua profissão viajou por muitos lugares do Reino Unido e da Europa. Robert nasceu em um lar cristão, mas, antes de ingressar na faculdade, teria se afastado do evangelho, considerando-se descrente de tudo ligado a Deus. Por meio da vida de uma de suas pacientes e pelas incessantes orações de sua irmã, Robert converteu-se e retornou às práticas cristãs, filiando-se inicialmente à Igreja Presbiteriana da Escócia. Rocha (1941) relata que Kalley possuía o dom de cuidar e de ensinar as pessoas, e apesar dessa atitude ser boa, sofreu algumas perseguições, pois ainda não tinha uma formação eclesiástica. Para que essa questão fosse solucionada, decidiu estudar teologia e teve início o desejo de ser missionário na China. Desse modo, Robert Kalley foi em busca de tudo quanto fosse necessário para que seu desejo fosse cumprido. Quando quase tudo estava preparado, conheceu Margareth Crawford e, por conta de seu casamento com a jovem, não pode concretizar seu desejo de ir à China como missionário. Embora não tivesse ido à China, Kalley nunca deixou de ajudar aos mais necessitados com seus dons e talentos.

Morou durante algum tempo em Funchal, Ilha da Madeira. Ali implantou hospitais e escolas, mas sofreu muitas perseguições e precisou sair fugido do local. Em 1851, perdeu sua esposa Margareth e no ano seguinte conheceu e casou-se com Sarah Poulton Wilson. Viveram em Illinois, Estados Unidos, durante os anos de 1853 e 1854. Em 10 de maio de 1855 chegaram no Rio de Janeiro. Entre idas e vindas, viveram 21 anos no Rio de Janeiro e em Petrópolis. Um dos maiores legados deixados pelo casal, foi a Igreja Evangélica Fluminense (IEF), localizada no centro do Rio de Janeiro. Por meio da IEF, temos acesso à Biblioteca Fernandes Braga. A biblioteca possui um grande acervo, que é administrado pela bibliotecária Esther Marques Monteiro e por Dilma Monteiro Silva, bibliotecária adjunta. Em setembro de 2017, tivemos acesso a cerca de 42 documentos já digitalizados. Alguns desses documentos estão em inglês, mas a maior parte em português. A biblioteca ainda não possui site e por isso seu acervo não está virtualmente disponível. Entre os documentos digitalizados, 10 cartas foram transcritas e editadas de acordo com os parâmetros para uma edição semidiplomática do Laboratório de Estudos Filológicos da UFRJ. Três imagens a seguir mostram o atual templo da Igreja Evangélica Fluminense (imagem 1), um dos aspectos internos da Biblioteca Fernandes Braga (imagem 2) e a fisionomia de Robert Reid Kalley (imagem 3).

Imagem 1 – Atual templo da Igreja Evangélica Fluminense.



Fonte: Acervo da Biblioteca Fernandes Braga.

Imagem 2 – Aspecto interno da Biblioteca Fernandes Braga



Fonte: Elaboração própria, com autorização das bibliotecárias.

Imagem 3 – Robert Reid Kalley.



Fonte: Acervo da Biblioteca Fernandes Braga.

3.2 Edição: Robert Reid Kalley

Nesta seção se apresenta a ficha de descrição desenvolvida no âmbito do LabEFil que foi aplicada em uma das 10 cartas editadas, que compõe o Acervo da Biblioteca Fernandes Braga. Em seguida, será disponibilizada a edição semidiplomática do documento.

Quadro 2 – Ficha de descrição de carta editada de Robert Reid Kalley.

Código: RRK-06-31-10-1874
Título: querido Ilustríssimo Senhor Novaes
Data cronológica: 31/10/1874
Tipologia documental: Carta
Autor: Robert Reid Kalley. (masc)
Destinatário: Novaes (masc)
Relação social estabelecida entre remetente e destinatário: Pastor e membro da igreja. Amigos.
Conteúdo: Robert pede desculpas pela demora em responder a uma das cartas enviadas por Novaes, além de orientá-lo acerca de atitudes e palavras corretas que devem ser empregadas na ata de membros da Igreja.
Número de fôlios: 3
Editor: SOUZA, Maria Elisa Lima de.
Data da edição: 05/08/2018
Revisor: MALLET, Letycia Dias.
Data da revisão: 10/10/2018
Data de elaboração da ficha: 05/08/2018

Fonte: elaboração própria.

[fol. 1r]

31 de Outubro de 1874

Querido
Ilmo Sr. Noves

Desculpa a minha falta de responder a sua pergunta hontem a noite. Se tivesse percebido seu sentido, teria respondido no instante.

Julgo que a resposta mais satisfatoria é copiar as palavras seguintes da Acta de 4 de Setembro: "Depois de mais alguma discussão em que o Sr. Corvalho contradisse a decisão da Igreja e ~~declarando~~ que elle era a pessoa escandalizada, a Igreja resolveu que visto que elle não ouvia a decisão da Igreja a respeito de um

[fol. 1r]

31 de Outubro de 1874

querido⁶

Illustríssimo Senhor Novaes

5 Desculpa a minha falta

de responder a sua pergunta

hontem a noite. Se tivesse

percebido seu sentido,⁷ teria

respondido no instante.

10 Julgo que a res posta mais

satis fattoria é copiar as palav.

ras seguintes da Ata de 4 de

Setenbto: “Depois de mais alguma

discussão em que o *Senhor* Carvalho

15 contradisse a decisão da Igreja e

(declarando que elle era a pessoa

escandalizanda) a Igreja resolveo

que visto que elle não ouvia a

decisão da Igreja a respeito de um

⁶ Palavra inserida à lápis, com outro punho.

⁷ Vírgula, provavelmente inserida por outro punho.

[fol. 1v]

escandalos se lhe riscasse o nome
do rol dos membros em harmonia
com as palavras do Salvador em L.
Mat. xviii. 17."

Em quanto ao sentido em que a
Igreja entende as palavras "tem-no por
um gentio"; cito o que foi dito sobre
ellas na licao dominical de 20 de
julho de 1873 "Gentios ou publicanos"
"erao objectos de desprazo aos judeos. Não
"podemos imaginar que era neste sentido
"que Jesus empregou as palavras aqui,
"mas sim no sentido de tratat. os como
"Elle tratava aos gentios e publicanos"
Se desyzer consultar o livro das
actas da Igreja sobre este negocio,
e quizer vir aqui para isto, lerei

[fol. 1v]

escandalo se lhe riscasse o nome
do rol dos membros em harmonia
com as palavras do Salvador em *São*
Mateus XVIII. 17.”

- 5 Em quanto ao sentido em que a
Igreja entende as palavras “tem-no por
um genteo” [...] cito o que foi dito sobre
ellas na lição dominical de 20 de
Julho de 1873 “Gentios ou publicanos
10 “erão objetos de desprezo aos Judeos. Não
“podemos imaginar que era neste sentido
“que Jesus empregoa as palavras aqui,
“Mas Leia no sentido de tratar . as cosas
“Elle tratava aos Gentios e Publicanos”
15 Se desejar consultar o livros das
Actas da Igreja sobre este negocio,
e quizer vir aqui para isto, serei

[fol. 2r]

muito gosto em mostrar-lhas. *

Creca-me com sinceridade

R. D. D. Kalley

* Não hoje porque tenho muito que fazer.

[fol. 2r]

muito gosto em mostrar lhas. *

creia me com sinceridade

Robert Reid Kalley

* ~~Não hoje porque tenho muito que~~

fazer .

3.3 Potenciais de estudos

Por Robert Reid Kalley ter o inglês como língua materna, seus manuscritos podem permitir o estudo do português como língua estrangeira. A edição desses manuscritos pode revelar alguns aspectos como o uso de formas de tratamento de 2ª pessoa e morfologia nominal no caso dos numerais. Somente para ilustrar uma das potencialidades de estudo, podemos observar a ausência de um verbo no modo subjuntivo em uma oração subordinada, o que pode sugerir uma possível transferência do inglês ao português: *Espero que o Senhor vai fazer* (Trecho retirado de uma carta escrita por Robert Reid Kalley, em 19 de novembro de 1853).

4. Cartas novecentistas: edição da Coleção Didola

4.1 Apresentação da Coleção

A coleção batizada como Didola, em homenagem à forma como era chamada a matriarca de uma família não ilustre, destinatária de muitas dessas cartas. Didola era uma mulher mineira que, apesar de todas as dificuldades, financeiras e de outras ordens, tinha um carinho inestimável para com o próximo. Mulher religiosa, amiga, prima, irmã, mãe são características notáveis em sua correspondência passiva. Esse material foi doado pela família da destinatária para o Laboratório de Estudos Filológicos (LabEFil), desenvolvido no âmbito da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mais especificamente, para que a integrante Letycia Mallet, a qual faz parte dessa família, realizasse o processo de organização, edição e estudo dessa documentação.

No atual estágio da pesquisa, o acervo está constituído de vinte e oito cartas escritas por diferentes remetentes como irmãos, filha, primas e amigos em geral. Dessas vinte e oito cartas, dezenove são escritas por remetentes mulheres e nove delas, por remetentes homens. Com relação aos destinatários, vinte e quatro dessas cartas são destinadas a Didola, outras duas a uma outra mulher da família e outras duas sem destinatário explícito, mas recupera-se que foram escritas para um “eu do futuro” por um homem que as assina. Grande parte dessa coleção é manuscrita com exceção de uma delas que é datiloscrita. São cartas de um acervo pessoal familiar, que compreendem o período temporal desde a primeira metade do século XX até a década de 80 do mesmo século. A rede dessa documentação se materializa na região sudeste do Brasil, com exceção de uma carta enviada da região norte do Brasil. Entretanto, vale destacar que todos os envolvidos são naturais de algum dos quatro estados da região sudeste.

4.2 Edição de um documento da coleção Didola

Na presente seção se apresenta a ficha de descrição do documento DID-03-29-11-1947, em seguida o fac-símile por fôlio e a edição correspondente. Devido ao caráter particular do documento, muitos aspectos paleográficos foram contemplados em nota de rodapé a fim de que não se perdesse parte da caracterização do perfil social dos envolvidos.

Quadro 3 – Ficha de descrição do documento DID-03-29-11-1947.

Código: DID-03-29-11-194
Título: Prezada Irman D.
Data cronológica: 29/11/1947
Data tópica: Casa Braca
Tipologia documental: Carta
Autor: A. (masc)
Destinatário: D. (fem)
Relação social estabelecida entre remetente e destinatário: Irmãos
Conteúdo: Pergunta se o sobrinho vai visitá-lo e lembra o convite que a cunhada fez ao destinatário anteriormente. Pede notícias e manda lembranças.
Número de fôlios: 2
Editor: MALLET, L. D.
Data da edição: 08/10/2018
Revisor: SOUZA, M. E. L.
Data da revisão: 10/10/2018
Data de elaboração da ficha: 08/10/2018

Fonte: Elaboração própria.

[fol. 1r]

Casa Braca 29 de Novembro de 1927

Prezada Tereza Duval

Esta é a fim de dar as nossas
 notícias que são boas, eu ainda
 não estou trabalhando mais estou
 muito forte mais o medico não
 deu licença para mim traba-
 -lhar e a Tereza e os meninos estão
 com saúde graças a Deus e
 você com os seus como vai e o
 y. Subrinho vai bem quando
 e que elle vem dar um passeio
 aqui e você com o convite da Tereza
 não responde se vem ou não vem
 ver o homem que ~~está de guarda~~
 na sala de cirurgia no dormitório
 umas 4 horas de vida mais o velho
 vai durar mais uns 40 annos si
 Deus ^{quiser} nos não temos mandado
 dinheiro para você porque a
 coisa não tem andado boa
 sua
 vire

[fol. 1r]

Casa Braca 29 de Novembro de 1947

Prezada Irman⁸ D.

Esta e a fin de dar as nossas
5 nuticias que são⁹ boas¹⁰ eu ainda
não estou trabalho do¹¹ mais¹² estou
muito forte mais o medico não
deiu licença para mim traba-
- lhar e a Z. e os meninos¹³ estão
10 con saude¹⁴ gasras¹⁵ []¹⁶ Deus e
você¹⁷ con¹⁸ o¹⁹ ceus²⁰ como vai e o
J. Subrinho vai ben²¹ e quano²²
e que ele ven²³ dar un²⁴ paceio²⁵ ate²⁶
aqui e você com o coviti da Z.

⁸ Este documento passou por uma possível correção realizada pela mão de terceiro a grafite. Observa-se especificamente em "Irman" a inserção a grafite de "~" sobre o "a" e rasura sobre o "n" ficando, assim, "Irmã#". Nossa postura é a de fixar o texto que está a caneta, sendo este considerado o texto original. A atuação do corretor será sinalizada sempre em nota.

⁹ Há a inserção de um til realizada por terceiro a grafite sobre o acento agudo: são.

¹⁰ Há a inserção de uma vírgula após a palavra "boas" pela mão de terceiro à grafite: boas, .

¹¹ Há a correção realizada por terceiro a grafite sobre os itens "trabalho" e "do". A partir da estrutura arredondada do "o" final de "trabalho" é esboçada um traçado que transforma o "o" em "a". A partir do "a" segue, também a grafite, a terminação "mdo", ficando, assim, "trabalhamdo".

¹² A grafite há um círculo envolvendo a letra "i".

¹³ Há a inserção da letra "s" realizada por terceiro a grafite.

¹⁴ Há a inserção um acento agudo sobre a letras "u" a grafite realizada por terceiro: saúde.

¹⁵ Sobre esta palavra, está escrita a correção a grafite por terceiro: graças.

¹⁶ Posterior a rasura realizada pelo autor intelectual do texto, há a inserção de um "a" a grafite realizada por terceiro.

¹⁷ O que antes seria um agudo, foi corrigido para um acento agudo a grafite por terceiro: você.

¹⁸ Emendado a grafite por terceiro sobre o original: a letra "m" foi escrita sobre a letra "n".

¹⁹ Emendado a grafite por terceiro sobre o original: a letra "s" foi escrita sobre a letra "o", ficando, assim, "os".

²⁰ Emendado a grafite por terceiro sobrescrito ao original: seus.

²¹ Emendado a grafite por terceiro sobre o original: a letra "m" foi escrita sobre a letra "n".

²² Emendado a grafite por terceiro sobre o original: a letra "n" foi escrita sobre a sequência "do".

²³ Emendado a grafite por terceiro sobre o original: a letra "m" foi escrita sobre a letra "n".

²⁴ Emendado a grafite por terceiro sobre o original: a letra "m" foi escrita sobre a letra "n".

²⁵ Emendado a grafite por terceiro sobrescrito ao original: "s" escrito sobre "c".

²⁶ Emendado a grafite por terceiro sobrescrito ao original: até.

- 15 nei²⁷ resposta si²⁸ ven²⁹ ou não ven
ver o homen³⁰ que ~~estava de~~ qoado³¹
saio da sala de Operação so dera³²
umas 4 horas³³ de vida mais o velho
vai dural³⁴ mais uns 40 annos si
- 20 Deus <↑quiser> e nos não tenmos mandado
denheiro³⁵ para você porque a
coiza não ten andado boua para³⁶
nos viri

²⁷ Emendado a grafite por terceiro sobre o original: a letra "m" foi escrita sobre a letra "i".

²⁸ Emendado a grafite por terceiro sobre o original: a letra "e" foi escrita sobre a letra "i".

²⁹ Emendado a grafite por terceiro sobre o original: a letra "m" foi escrita sobre a letra "n".

³⁰ Emendado a grafite por terceiro sobre o original: a letra "m" foi escrita sobre a letra "n".

³¹ Emendado a grafite por terceiro sobre o original: quando.

³² Emendado a grafite por terceiro sobre o original: a letra "m", deram.

³³ Há a inserção da letra "s" realizada por terceiro a grafite sobre outra letra de difícil compreensão, possivelmente, "r".

³⁴ Emendado a grafite por terceiro sobre o original: a letra "r" foi escrita sobre a letra "l".

³⁵ Emendado a grafite por terceiro sobre o original: a letra "i" foi escrita sobre a primeira letra "e".

³⁶ A palavra "para" está inclinada por falta de espaço na linha.

[fol. 2r]

De ... você vai se aranjando
 peraki até que ~~mas~~ podemos
 mandar alguma coisa para
 você ^{que} que nós ainda não esque-
 remos de vozes como os outros
 Tímão e vai terminar com benço
 para as crianças por mim e af.
 e um forte abraço para o y
 Subriho e para você um abraço
 do seu mano velho
 Df

De ... eu li uma notícia no
 Diário de Política dos meninos do
 Df que eu fiquei muito
 preocupado e quando motivei a
 L92 ^{af} elle mandou eu escrever
 para você que você dava notícia
 para e não ficar pegado nelles
 que talvez não crijá na e voci
 mesmo e quem vai me responder
 Sin do mema af.

[fol. 2r]

D. você vai si aranjando
purahi áte que nos poldemos
mandar alguma coiza para
você ^{<↑↑↑↑>} que nois ainda³⁷ não esque-
5 semos de voçes como os ortros
Irmão e vou terminar con benção
para as criança por min e a Z.
um forte abraço para o J.
Subriho e para você um abraço
10 do s ceu mano velho
A. O, P

D. eu li uma noticia no
Diario de Notica dos meninos da
15 N. que eu fique muito
preocupado e quando motrei a
o [.] Z. elle mandou eu escreve
para você que você dava nuticia
para e não ficar peçado nelles
20 que talvez não ceija na e você
memo e quen vai me responde
sin do memo A.

³⁷ Letra "i" inserida à caneta após já haver escrito "anda".

4.3 Potenciais de estudo

A coleção Didola apresenta características particulares que interessam a estudos no campo da Filologia, como por exemplo: o processo de edição da documentação propriamente dito; a escrita feminina, propiciada pelo número majoritário de documentos escritos por mulheres e para mulheres; os aspectos codicológicos e paleográficos em cartas do século XX; a correção de terceiros sobre os textos originais; os graus de inabilidade na escrita (MARQUILHAS, 2000); o estudo de pronomes de tratamento, dos índices grafonéticos, das escritas latinizante (com os grupamentos ll, nn, ff, pt,cc, tt, y) e a memória familiar por si só.

Não obstante, esta coleção nos possibilita estudos relacionados a áreas como a Linguística (desde diferentes abordagens teóricas como a variacionista, a histórica, gerativa etc), a História e a Antropologia.

Considerações finais

Com este trabalho, divulgamos ao público o trabalho que vem sendo desenvolvido no âmbito do Laboratório de Estudos Filológicos da UFRJ por três de seus componentes, em nossas pesquisas individuais. As cartas aqui editadas e divulgadas fazem parte de um conjunto documental maior que toda a equipe do laboratório se empenha em desenvolver. Embora tenhamos trabalhos que sejam compartilhados por todos os membros do grupo, cada pesquisador do laboratório possui seus próprios documentos e contam com objetivos das mais diversas naturezas, com normas diferenciadas a atender seu público-alvo específico e direcionamentos dos trabalhos que são conduzidos de formas diferentes pelo interesse de cada pesquisador.

Todos os documentos divulgados neste texto foram situados em seu contexto de produção e de pesquisa, além de contarem com uma edição de um dos documentos. Para tanto, divulgamos também uma pequena seção de potencialidades de estudo a fim de que os leitores pudessem ter noção de outros caminhos que esses documentos podem nos sugerir. Aos interessados em conhecer um pouco mais do que é desenvolvido no LabEFil (UFRJ), deixamos nosso site: <https://labefil.lettras.ufrj.br/> e nossa rede social do Facebook: <https://www.facebook.com/labefil/>.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, Afrânio Gonçalves. Demografia histórica e história da língua portuguesa no Brasil-Colônia: reflexões sobre o fim dos setecentos. *Revista Linguística da Alfal* 1, v. 17, p. 75-94, 2005.
- BELLOTO, H. L. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- CAMBRAIA, C. N. **Introdução à Crítica Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**, 2010. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf
- FORSYTH, W. B. **Jornada no império**. Vida e obra do Dr. Kalley no Brasil. São José dos Campos: Editora Fiel, 2006.
- FRANCO, Davi Lopes. **Do texto medieval à obra oitocentista de Herculano: uma análise filológica e literária de *A Dama Pé de Cabra***. (Trabalho apresentado na 9ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ) Rio de Janeiro: Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- MARQUILHAS, Rita. **A Faculdade das Letras: Leitura e escrita em Portugal no séc. XVII**. Lisboa: INCM, 2000.
- PIZARRO, José Augusto de Sotto. **Linhagens medievais portuguesas: genealogias e estratégias (1279-1325)**. Porto, 1997.
- ROCHA, J. G. da. **Lembranças do passado I: primeira fase – 1855 a 1864**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Publicidade, 1941.
- RUMEU, M. C. B. Para uma história do português no Brasil: edição de cartas setecentistas e oitocentistas. In: LOBO, T. Lobo; RIBEIRO, I.; CARNEIRO, Z.; ALMEIDA, N. (Orgs.). **Para a história do português brasileiro**. Volume VI: Novos dados, novas análises. Tomo II. Para a história do português brasileiro. Volume VI: Novos dados, novas análises. Tomo II. Salvador: EDUFBA, 2006, v. II, p. 819-844.
- SPINA, Segismundo. **Introdução à Edótica: crítica textual**. São Paulo, Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.